

Autor: Dr. Marcello Roza

ODONTOLOGIA

PREVENINDO A DOENÇA PERIODONTAL

O periodonto é o conjunto de estruturas que sustentam os elementos dentários. É formado por gengiva, também chamada de periodonto de proteção, e mais cemento, osso alveolar e ligamento periodontal, que formam o periodonto de sustentação.

A doença periodontal é causada pelos micro organismos que compõem a microbiota natural da cavidade oral e acomete uma ou mais das estruturas que formam o periodonto. Quando restrita à gengiva recebe o nome de **gingivite e ainda é reversível**. Quando acomete outras estruturas, recebe o nome de periodontite.

A doença se inicia quando as bactérias da cavidade oral começam a se depositar sobre os elementos dentários, de forma aleatória, o que é conhecido como **fase de adesão**.

É importante ressaltar que esta adesão é mantida por interações físico-químicas e ainda passível de reversão. Estes micro organismos, por sua vez, servem de arcabouço para outros, que se aderem a eles.

A partir daí começa a **secreção de substâncias que formam a camada que envolve o biofilme e reforçam a adesão**, tornando-a irreversível.

Com a possibilidade da adesão de novos micro organismos começa a ser organizada uma micro colônia, **caracterizando a fase de proliferação e crescimento** do biofilme.

OS BIOFILMES ENTÃO SE TORNAM MADUROS, SENDO ENVOLTOS POR UMA SÉRIE DE SUBSTÂNCIAS, TOMANDO O FORMATO SEMELHANTE A UM COGUMELO.

Este biofilme forma um verdadeiro ecossistema, rodeado por poros e canais de água, responsáveis pela captação de nutrientes e oxigênio e excreção de metabólitos.

PREVENINDO A DOENÇA PERIODONTAL

Este biofilme por fim começa a liberar, por desorção, desprendimento ou dispersão, micro organismos que vão **levar à colonização de novas áreas, iniciando a formação de novos biofilmes.**

IMPORTANTE SALIENTAR QUE ESTAS BACTÉRIAS SE DEPOSITAM SOBRETUDO NA E ABAIXO DA LINHA GENGIVAL. ESTE DETALHE É MUITO IMPORTANTE, UMA VEZ QUE O PRÓXIMO PASSO **NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA PERIODONTAL É A DEPOSIÇÃO DE MINERAIS SOBRE A PLACA, FORMANDO O CÁLCULO DENTÁRIO, VULGARMENTE CHAMADO DE TÁRTARO.**

A deposição do cálculo agrava o processo de duas formas. Por contato e irritação dos tecidos moles ao redor e pela obstrução do sulco gengival, que leva à diminuição da tensão de oxigênio e propicia a mudança da flora local de aeróbia gram positiva para anaeróbia gram negativa. Esta mudança na flora é responsável pelo agravamento da condição tecidual, uma vez que estas bactérias produzem enzimas que induzem a inflamação, além de possuírem, em sua membrana externa, **lipopolissacarídeos (LPS)**. Ademais, gram negativas também podem desencadear resposta imune do hospedeiro.

Estes mecanismos acabam por levar a destruição tecidual e perda de inserção dentária, com consequente queda do dente.

Ressalte-se, ainda, a correlação entre doença periodontal e alterações sistêmicas.

Entendido o mecanismo de instalação e desenvolvimento, além do potencial de continuidade e perpetuação da doença periodontal, é possível entender os mecanismos de prevenção que devem ser utilizados.

O principal fator de prevenção é a escovação dentária. A escovação tem dois importantes mecanismos de ação. O primeiro é a ação mecânica, fundamental, e que ajuda a remover o biofilme bacteriano, ainda nas fases iniciais. O segundo é a ação química/enzimática que alguns cremes dentais para animais possuem. **Aliás, falando-se em cremes dentais, não se deve utilizar cremes dentais desenvolvidos para uso humano nos animais.** Estes cremes possuem flúor e sabão em sua formulação e não são adequados para tal uso.

Mais do que simplesmente recomendar a escovação dentária é fundamental que se ensine aos tutores como realizá-la e orientá-lo sobre o condicionamento do pet.

O ideal é que o pet seja colocado em uma superfície alta e lisa (não excessivamente!), em um local sem distrações. A escovação deve ocorrer todos os dias no mesmo horário. **No início o tutor vai apenas inserir seu dedo sem nenhum produto no vestíbulo bucal do pet.** (Fig. 1)

Isto deve ser feito de forma tranquila e a permissão deve ser recompensada de maneira positiva, com agrados e carinhos. Isto deverá ser repetido por alguns dias e uma vez que o pet permita tranquilamente a inserção,



Figura 1: Cão em treinamento para condicionamento de escovação dentária. Notar o dedo do tutor no vestíbulo bucal.



Figura 2: Cão já condicionado para escovação dentária. Notar o uso de escova dentária.

pode-se passar a utilizar uma dedeira macia por mais alguns dias e depois fazer o mesmo com a escova dentária (Fig. 2), que deve ter cerdas macias e cabeça pequena. Escovas para uso em humanos podem ser utilizadas. **Ao final passa-se a fazer uso do creme dental, que, geralmente possui sabor agradável ao pet e colabora ainda mais para o processo.**

Ademais da escovação, a utilização de petiscos funcionais é mais que um luxo na prevenção da doença periodontal. **Estes petiscos são desenvolvidos de forma profissional, atendendo a rigorosos estudos de efetividade e qualidade e possuem ação comprovada na redução da placa e do cálculo.**

Além da ação mecânica, potencializada pelo formato, que proporciona maior superfície de contato com o dente, componentes com ação química foram adicionados à fórmula e possuem ação comprovada.

OUTRO BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DESTES PRODUTOS É QUE A ESCOVAÇÃO DA **FACE LINGUAL/VESTIBULAR DOS DENTES É UMA TAREFA MAIS DIFÍCIL**, MESMO PARA CÃES CONDICIONADOS E POUCOS TUTORES CONSEGUEM REALIZÁ-LA. ASSIM, É TAMBÉM FUNDAMENTAL SUA UTILIZAÇÃO ROTINEIRA.



AÇÃO DUPLA / AÇÃO MECÂNICA

Seu formato "X" patenteado é projetado especificamente para remover a placa bacteriana dos dentes. Principalmente pelas partes traseiras mais difíceis de acessar e que podem acumular tártaro. Além disso, o DTX™ possui uma "flexibilidade" clinicamente medida que evita que o esmalte dos dentes lasque.

AÇÃO QUÍMICA / PRINCÍPIOS ATIVOS

Contém 2 ingredientes ativos (à base de fosfatos e zinco) que têm o efeito de reter o cálcio na saliva e retardar a formação de tártaro, inibindo sua formação. Isso mantém a placa "macia" para facilitar a remoção quando o cão mastiga o DTX™ (Dentastix™).

BENEFÍCIOS



REDUÇÃO DE TÁRTARO:

Usado diariamente reduz a formação de tártaro em até 80%.



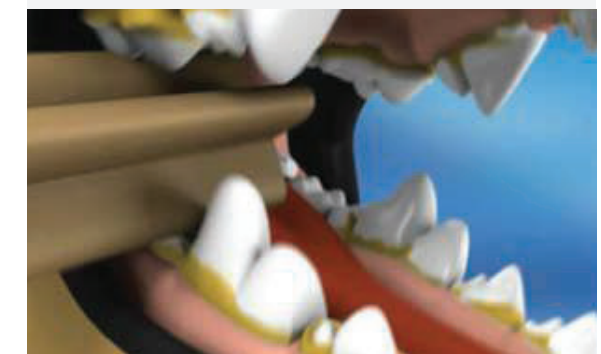
MANTEM OS DENTES SAUDÁVEIS:

Graças aos ingredientes ativos da sua receita.



LIMPEZA QUE ALCANÇA OS DENTES SUJOS:

Graças ao seu design exclusivo de barra "X".



DENTASTIP

É importante escolher o tamanho correto do Dentastix™ baseado no tamanho da mandíbula de seu animal. Para garantir a eficácia do produto.





Dr. Marcello Roza

Graduou-se em **Medicina Veterinária** pela Escola de Veterinária de Universidades Federal de Goiás (EV/UFG) em 1989.

Fez **pós-graduação em biossegurança** pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (FIOCRUZ), **mestrado em ciências médicas** na Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (FM7Unb), **doutorado em ciência animal** na Escola de Veterinária de Universidades Federal de Goiás (EV/UFG) e **pós-doutorado em ciência animal** na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

É **autor de 8 livros**, diversos **artigos científicos**, **professor** de cursos de pós-graduação e palestrante em importantes congressos no Brasil e exterior.

É sócio **fundador**, ex-presidente e **membro** do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de odontologia Veterinária.

Sócio-proprietário e **responsável técnico** do OdontoZoo, rede de clínicas com atendimento exclusivo em odontologia veterinária no Distrito Federal.



BIBLIOGRAFIA

AAHA dental care guidelines for dogs and cats.

Journal of American Animal Hospital Association, v. 55, n.2, p. 49-69, 2019.

Roza MR. Exame clínico da cavidade oral. In: editor.

Odontologia em Pequenos Animais, Rio de Janeiro, LF Livros de Veterinária, 2004, p. 87-106.

ROZA MR. Exame bucal em cães e gatos: Parte I - cavidade oral.

MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação, 9 (7):77-82, 2011.

ROZA MR. Exame bucal em cães e gatos: Parte 2 - elementos dentários.

MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação, 9 (8): 271-275, 2011.

WSAVA (2017) Global Dental Guidelines [WSAVA] [online]

Available from:

www.wsava.org/guidelines/global-dental-guidelines